



O IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 NA ATIVIDADE LABORAL DE DOENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Frias Gomes C¹, Morão B¹, Nascimento C¹, Revés J¹, Gouveia C¹, Oliveira A¹, Palmela C¹, Cruz C², Sampaio A², Fidalgo C¹, Cravo M¹, Gloria L, Torres J¹

¹ Hospital Beatriz Ângelo

² Associação Portuguesa de Doentes com Doença Inflamatória (APDI)

INTRODUÇÃO

A pandemia pela SARS-CoV-2 levou a uma mudança de paradigma na atividade laboral. Os doentes com doença inflamatória do intestino (DII) estão frequentemente sob terapêutica imunossupressora, o que poderá justificar alterações no seu emprego. O nosso objetivo foi avaliar o impacto da pandemia na atividade laboral de doentes com DII.

MATERIAL/MÉTODOS

Elaborado um questionário sobre atividade laboral dos doentes com DII, sob a forma de resposta fechada, com obtenção de 138 respostas válidas. Foram colhidos os dados demográficos, atividade da doença (definida com base nos sintomas dos doentes), duração da doença (< 2 anos vs ≥ 2 anos) e tipo de tratamento (5-ASA, imunossupressores, biológicos ou terapêutica combinada). O inquérito foi disponibilizado pelo CREGA e pelas redes sociais da APDI entre maio/2020 e agosto/2020.

RESULTADOS

Tipo de doença (N)	
Doença de Crohn	66% (90)
Colite Ulcerosa	32% (43)
Colite não classificada	2% (3)
Tipo de tratamento (N)	
Biológico	48% (66)
5-ASA/IM	52% (73)
Duração da doença (N)	
< 6 meses	2% (2)
6 meses – 2 anos	18% (25)
2- 10 anos	31% (43)
> 10 anos	49% (67)
Doença ativa (N)	51% (70)

Tabela 1 – Características demográficas.

Trabalho presencial nos doentes com DII

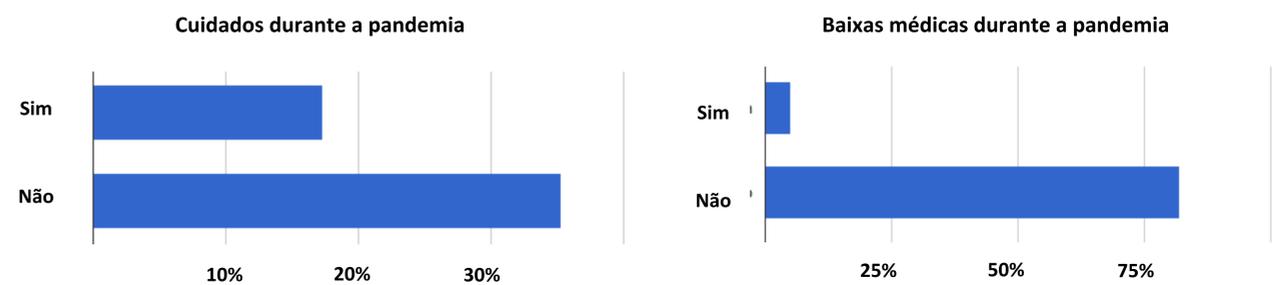


Gráfico 1 – Em 19% dos casos, o empregador questionou a necessidade de algum cuidado especial durante a fase de pandemia.

Gráfico 2 – Em 5% dos casos foi necessário recorrer à baixa médica.

Em 8% dos doentes, o empregador alterou a função do trabalhador devido à sua doença.

3% dos doentes foram despedidos, sendo que num doente o motivo esteve relacionado com a DII.

Teletrabalho nos doentes com DII

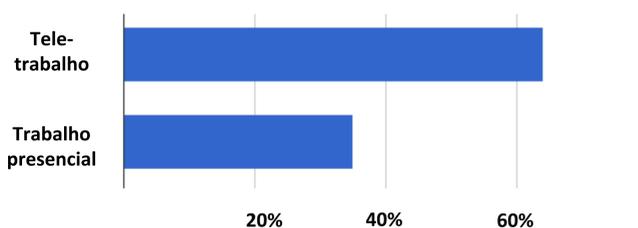


Gráfico 3 – Teletrabalho na DII. Em 65% dos casos, os doentes realizaram teletrabalho.

A decisão de teletrabalho esteve relacionada com a DII?

Dos doentes com atividade laboral, a decisão de teletrabalho esteve relacionada com a DII em 36% dos casos.

A decisão de teletrabalho relacionada com a DII foi mais frequente nos doentes com maior duração de doença (73% vs 28%, p=0,04). O tratamento com biológicos não influenciou a decisão (64% vs 36%, p=0,61)

	Teletrabalho	p-value
Duração da doença (< 2 vs ≥2 anos)	13 vs 87%	0,01
Tratamento (biológico vs sem biológico)	61% vs 39%	0,02
Atividade da doença (ativa vs remissão)	52% vs 48%	0,70

Tabela 2 – Relação do teletrabalho com evolução da doença. Os doentes com maior duração de doença e sob tratamento com biológico realizaram mais frequentemente teletrabalho.

CONCLUSÕES

Os doentes com maior duração de doença e sob terapêutica com biológicos realizaram mais frequentemente teletrabalho. A decisão de teletrabalho esteve relacionada com a doença em 36% dos doentes, sendo mais frequente nos doentes com maior duração de doença.

REFERÊNCIAS

D'Amico F, Rahier JF, Leone S, Peyrin-Biroulet L, Danese S. Views of patients with inflammatory bowel disease on the COVID-19 pandemic: a global survey. Lancet. 2020